

O C A T A O .

Verdades nuas, para homens livres, só criadas forao.
Felinto Elycio. Vid. de J. La Fontaine.

Subscreeve-se para esta folha na Typographia do Diario fãa' d'Ajuda n. 115, por 2\$000 rs. trez mezes, duas folhas por semana.

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO 1833:

ARTIGO COMMUNICADO. AS ELEIÇÕES.

Proximo está o dia das Eleições, (se o G. não as addiar para o anno de 1834) dia em que o Povo tem de exercitar o mais importante acto de sua Soberania. D'esse dia pendem os destinos do Brasil, cuja prosperidade, ou aniquillação surgirá da urna das Eleições. Os inimigos da nossa Patria não dormem; elles estão em campo, e a peito descoberto disputão a victoria. Não ha meio de que não tenham lançado mão; não ha intriga que não tenham tecido. Ouvindo só o grito de seos interesses, vinganças, e paixões, elles de a muito procurão com arte illudir os incautos, chamando os a seo perjuro, egoista, e ambicioso partido. O receio que tem de que o Povo repilla seos ardiz, condemnando a perpetuo desprezo seos nomes tão aborrecidos: os remorsos de seos crimes (se de remorsos são capazes) contra a Patria e suas Liberdades: a idea de que suas traições e despotismos contra aquelles mesmos que lhe derão importancia, consideração, e mando, não serão esquecidas nas Eleições por êsse Povo generoso e docil; mas ao mesmo tempo zeloso de sua dignidade e foros; tudo, tudo os tem levado a urdir, e estudar toda sorte de estratagemas para que com o seo piquete corrompido, e desmoralizado possam arrostrar e bater o numeroso exercito das livres forças Nacionaes. Para isso pois fieis á maxima de — dividir para reinar; — ultimamente por seos periodicos elles tem pagado a intriga entre as Classes que lhe fazem opposição, plantando entre ellas a desconfiança. A' gritaria importuna contra Camarús, e aquelles que em seos Periodicos chamão *patriotas de caxete e punhal, farrupilhas de chichello, vadios &c. &c.* elles tem unido a intriga de que trabalham para diversos fins, e assim julgão diminuir a força de

seos contrarios, convidando-os a dezertar das fileiras liberaes. Esta ordinaria mas perigosa intriga, infeitada com a pompa de estudados sofismas, não é mançada se não com o intuito de pôr em desordem, e divergencia os Brasileiros que não são escravos, e que indignados de tanta maldade, hão assentado em eleger Cidadãos probos, livres, e honrados. Alcançada a divergencia, illudidos assim os patriotas verdadeiros, ali temos triunfante o *pequenito* partido Jacobino-moderado, cujo dominio, dest'arte prolongado, fulminará sobre nós toda sorte de desgraças, das quaes, bastantes ensaios temos ja visto, e sofrido, como todos os Brasileiros sabem. Necessario é pois que nos acautelemos, e sejamos surdos a essa intriga que nos pertende abismar: nunca foi tão precisa a união entre os Brasileiros da Opposição como agora. Se entrarmos em campo unidos, bastará nossa presença para que tão insignificantes inimigos deponhão as armas com que nos tem ferido, e assassinado; porque dispersos temos arrostrado suas guerrilhas em perigosas emboscadas, por elles mesmos arranjadas para nos perder.

Esquecer injurias, perdoar offensas contra a propria honra, e liberdade, fora da nossa parte um acto de cobardia de que nos resultaria eterno oprobrio. A condescendencia, a generosidade, para com inimigos tão perversos; que só curão de nos massacrar é procedimento que a politica condemna, e a razão reprova, a menos que não queiramos ser assassinos de nossa propria Patria. Por tanto não esqueçamos o que todos temos sofrido, e prezenciado. Demos nossos suffragios somente áquelles que delles são dignos; áquelles que se tem sacrificado pela Liberdade, pela Constituição, e pelo Senhor D. PEDRO II; em fim áquelles que não fazem Corte, que não bajulão esses páos de laranja, que, para empolgarem o manão, illudirão a boa fé de verdadeiros Patriotas.

e depois metterão-lhes os pés, e os fizerão reos por aquillo mesmo que outr'ora chamavão virtude; e se pregarão com todas as forças o direito de resistencia, resistencia lhes seja feita.

Essa docilidade que ostentão ultimamente alguns corifeos desse Partido moderado é artificial, e unicamente para illudir alguns incautos, a fim de com elles, e nelles votarem: obtido o triumpho elles darão o pago aos que se deixarem fascinar, como fizerão aos que de boa fé no dia 7 de Abril, julgando que melhoravão a sorte de nossa Patria, a entregarão a seos mais cruéis verdugos, e por premio tiverão masmorras, oppressões, e as mais escandalosas perseguições.

Lancemos, que assim convem, um ligeiro golpe de vista sobre os memoraveis feitos dessa facção moderada que em negros outros tem protestado triumphar sobre as ruinas deste malfadado Imperio. Antes de 7 d'Abril esses egoistas, e ambiciosos, insensavão as paixões do Povo, atacavão, e louvavão todos, e quaesquer ataques dirigidos ao G. transacto, e á sua Corte; apregoavão o direito de resistencia, afirmando que *todo o Governo tendia para o despotismo*; sarcasmos, insultos, e calumnias tudo aventuravão contra aquelles, que, receosos dos flagelos de uma Revolução, que de necessidade tinha de ser mal dirigida, á vista da ambição e malvadez de seos principiaes colaboradores, preferião sofrer os delirios de um G. muitas vezes caprichoso, as desgraças de uma Revolução que não podia-se effectuar sem que fossem destruidos todos os élos da cadeia Social: elles vião na desmoralisação que se promovia um oceano tempestuoso no qual de pois naufragarião ainda os mais bem dirigidos baixéis: o aspecto de uma guerra Civil os atterrava, e quasi succumbia. Porem, esses mesmos que feichavão os olhos a todas estas calamidades, e que para pescarem nas agoas turvas acceleravão a Revolução, abusando da boa fé de Sinceros Patriotas; tendo-a conseguido, e vendo-se empoleirados, o primeiro agradecimento que derão ao Povo illudido foi perseguir aquelles mesmos que lhes servirão de escada. Então considerando a Revolução como obra unicamente sua assentavão em que os lucros havidos devião somente ser repartidos entre elles. Não se contentarão em imitar o G. transacto em erros e desvarios, elles forão mais avante; e o Povo tem visto com dôr esquecerem-se os máos feitos do G. de D. Pedro 1.^o á vista dos escandalosos, arbitrarios, e tiranicos actos de uma Administração que se diz regeneradora.

O Exercito que elles seduzirão com lisongeiras promessas persuadindo-o de que a Patria ia acabar-se, se a não soccorresse o auxilio de seo braço; esse exercito que por espaço de 8 dias elles elevarão alem das nuvens com venenosos encomios, foi de pois villipendiado, e atrozmente insultado; e sua

total aniquilação foi em fim o premio que recebeo da arriscada acção, em que pela primeira vez se virão os vencedores dominados, e desterrados, e perseguidos; e se exceptuarmos meia duzia de Militares que seduzirão os outros, e que por isso se achão empregados, todos os mais lamentão, e chorão o engano e laço em que cahirão.

Em seos Periodicos se vê a impudencia com que aconselhão hoje o que ainda hontem comdenavão; metamarfozeão em virtude o que afirmavão ser enorme crime: gritão contra todos que se atrevem a censurar os actos despoticos de uma Administração, sem prestigio, sem luzes, sem Patriotismo, es-crava de suas paixões, e fiel executora dos mandados do Gabinete Secreto da Floresta. Todos quantos não reputão virtudes os crimes, erros e desvarios que a Nação tem soffrido do partido Jacobino-moderado são Caramurús, são Restauradores. Tocando a meta de um louco orgulho, insultando os Patriotas mais honrados venerados pelo Povo, esse partido traidor considera-se o compendio, o aggregado perfeito das notabilidades do Brasil, fora do seo pequeno circulo não ha Brasileiro que não seja anarquista, restaurador, ou ignorante. Precizo foi operar-se a Revolução para que se chamassem ignorantes, ineptos, e charlatães aos Andradas, Montesumas, Almeida Torres, Rebouças &c. &c. &c. e outros muitos nomes charos á Liberdade e á Patria. Em fim a conducta que tem apresentado o partido Jacobino-moderado prova assaz esta verdade: *que não fizerão guerra a D. Pedro 1.^o se não para empolgarem o Governo, sem curar da Felicidade da Patria* — Tiranos! que assim illudisteis, e abuzasteis da boa fé do mais docil, pacifico, e generoso de todos os Povos!

Recordemo-nos Brasileiros Natos, e Adoptivos das desordens de 14 e 15 de Julho do anno passado, em que esse partido promoveo essa revolta para se desfazer da força armada de quem se arreceiava: lembremo-nos da carneficina do Theatro, aonde correo o innocente sangue Brasileiro, acto barbaro, e raro, mas que mereceo os louvoaes da S. Defensora na pessoa do General Bacharel, que mandou fazer fogo sobre o Povo desarmado, tirania esta que mereceo tãobem o particular agasalho do Tigre de Itú: não nos esqueça a manobra da Ilha das Cobras em 7 de Outubro, e da ameaça feita ao Corpo Legislativo pelo façanhudo Feijó: conser-vemos ante os olhos as Scenas luctuosas de 3 e 17 de Abril, em que se atirou a Brasileiros como a cães damnados, em que se esquartejou, e roubou a vida aos que de mãos postas a imploravão; em que se amarrarão Cidadãos livres como a escravos; em que ficarão tantas viúvas, tantas familias desgraçadas. Meditemos que todos estes estratagemas, todas essas rusgas promovidas pelos Canibaes moderados tiverão por fim

aterrar o povo, e roubar á nossa Assembléa Geral medidas de sangue, e de terror para assim se acabar com os Brasileiros livres, o que terão conseguido se a corajosa Opposição não arrostrasse essa torrente, reprovando as absurdas e despoticas medidas que se queria arrancar das mãos dos Defensores das Liberdades Publicas. A guerra feita ao Excellentissimo Tutor de S. M. I., esse Patriarcha da nossa Independencia, os violentos ultrajes ao Aristides Brasileiro; a proposta para derogar-se o artigo 36 do Codigo, a fim de por qualquer leve indicio se enforçar; prender, e deportar aos Brasileiros; as masmorras cheias de victimas; a Liberdade de imprensa violada e perseguida; a Eleição de um Jury illegal e faccioso, (a excepção de alguns homens de bem que por engano entrarão na Chapa) a demissão, e apozentadoria de muitos empregados que necessario foi remover para se arrumarem os afilhados, o roubo dos 400 contos de notas falsas que se sumirão do Thesouro; as dolorosas tranzacções com a Caixa dos Depositos; o dinheiro da Nação gasto com os espiões; os innumerados actos despoticos de um Ministerio prevaricador provados na Camara dos Srs. Deputados pelos illustres, Sabios, e corajosos Membros dessa Respeitavel Minoria, que constão do bem escripto Folheto intitulado — *A Opposição Justificada.* — São os titulos, os documentos ignominiosos dos crimes e despotismos de uma administração esdraxada desse sacrilego, e ambicioso partido moderado. Finalmente fixemos nossa attenção sobre o tremendo dia 30 de Julho, dia de horror, em que esse partido tendo á testa o G. de sua escolha conspirou contra a Nação, contra a Constituição, contra a Liberdade, e finalmente contra o innocente Imperador Brasileiro. A Convenção Nacional proposta por uma Commissão perjura a seus Constituintes, pois que exorbitou dos limitados poderes que lhe forão marcados; a dissolução do Senado, a Omnipotencia de uma facção, as deportações, os cadafalsos, e de mais catastrophes que encontramos na tormentosa historia Franceza, taes erão os bens que nos preparavão esses *Patriotas moderados*, combinados no Club da Floresta; mas a Providencia que não dorme vendo o abismo em que para sempre se ia sepultar o Brasil, dando animo e coragem a seus filhos permitio que tão barbaro plano FALHASSE. Vós ouvisteis, Fluminense, dizer á um *Baptista Caetano* que o Parecer da Commissão Convencionista havia de passar por que assim o queria a maioria da Camara, (e como avançar isto sem revelar a Conspiração concertada entre esses mesmos membros?) bem como a um Padre José Bento exigir que tal Parecer não soffresse discussão, de tão pequena importancia era!!! Então essa Minoria tão calumniada, e abocanhada pelo Partido traidor, não desamparou o seu posto; e em quanto o

Povo Fluminense, e as G. Nacionaes se recusavão a apoiar plano tão horrivel, ella corajosa defencia a Constituição, e a Liberdade, e a Nação foi salva Estes monstros pois, que tantos males nos tem cauzado, que tantos laços nos tem armado para installarem um Governo de Sangue, uma Dictadura, e que ainda hoje dizem que o 30 de Julho se ha de fazer, são aquelles mesmos que pertendem, nas Eleições illudir vos; por tanto alerta Brasileiros! União: a Salvação da Patria está em nossas mãos, Salvemo-la pois.

A'vista pois de tantas verdades, verdades que sempre repetiremos para que se não esqueção, crêmos que nenhum Brasileiro livre amigo de sua Patria terá a baixesa de profanar sua lista escrevendo o nome de qualquer Jacobino-moderado, que não merece de nós se não desprezo, e indignação; e se por este lado estamos descançados, todavia um terrivel receio por outro nos penaliza; e este ultimo periodo deste artigo consagramos a sua breve explicação.

Sabemos mui bem que ha milhares de Cidadãos que por seus serviços á cauza da Liberdade, character, luzes, e patriotismo estão nas circumstancias de merecerem nossos suffragios; mas sendo o número dos Cargos muito menor do que o dos Cidadãos que estão no caso de os merecer, nem todos podem ser eleitos. Necessario é pois que sacrificemos nossas affeições particulares ao bem da Patria. Se não combinarmos, se cada qual quizer votar no seu particular escolhido esta divergencia dará victoria á nossos inimigos que com uma força cem vezes menor podem triunfar, e rir se das nossas evoluções; e entao de nada valerá nosso arrependimento. Em quanto porem é tempo, solemos quaes os individuos que no Partido Liberal tem maior soma de votos, esses sejam os nossos escolhidos: façamos este pequeno sacrificio pela Patria (se sacrificio é) que de nós muito mais merece. Lembremo-nos todos que 20 ou 30 votos unidos podem vencer mil divergentes; lembremo-nos mais que os *Jacobinos-moderados* estão unidos, e que cegos obedecem ao d-iberado pelos seus directores; façamolhes guerra com as mesmas armas. Não exigimos coacção, e bem longo estamos de querer extorquir votos a favor deste ou daquelle: o que desejamos é que a soma dos perdidos não exceda a dos aproveitados.

Taes são os nossos sentimentos a respeito das Eleições: oxalá que elles sejam communs a todos os Brasileiros livres!



Tout penailon y vante sa besace,
Son institut, ses miracles, sa crasse;
Mais en Secret l'un de l'autre jaloux
Modestement ils se detestent tous.
Tes ennemis son parmi tes semblables.

Se quizessemos hoje fazer em verso o re-

trato da *Facção jacobina* que nos perturba, não o fariamos melhor do que Voltaire o fez em o seo tempo. A hypocrisia, e a perfidia, infelizmente para a Humanidade tem sido monstros de todas as epochas, e de todas as Nações. Ja as Folhas da Capital tem noticiado um Impresso, sem a declaração legal de Typographia, nem o nome do Editor: nelle se mette á cara dos Mineiros uma lista de Deputados com as observações mais extravagantes que é possível conceber. A cada linha encontra-se uma contradicção. Por exemplo o Sr. Mendes Ribeiro não deve ser Deputado, por que não fez Projectos, e o Sr. Manoel Gomes da Fonseca que nunca fallou, nunca foi capaz de dizer ao que tinha ido á Camara, excepto para votar, segundo lhe acenavão os tristes corifeos da Seita á que serve; este deve ser reeleito!! Quaes seriam os Projectos do furioso alti-magro-palido-explicativo Sr. Chichorro? Que é o que fez, e o que é capaz de fazer o Sr. Belisario, o Sr. José Custodio Dias; que só sabe fazer rir á gente com seos disparates? Que é o que fez o Sr. *Enjeitado* Evaristo? Seria um nunca acabar, se fossemos proseguindo neste assumpto.

Nossa intenção era copiarmos todo o papel; mas o espaço de nossa Folha não o permite; por consequencia nós o faremos somente naquella parte que não poder ser resumida sem perder muito do seo *pico e graça*. Os nossos leitores verão, como é comensinha a Epigrafe que adoptamos para o presente Artigo. Os *Hypocritas* são geralmente traidores, e vice-versa: *modestement ils se detestent tous*. Os seos inimigos não são os que pensão differentemente delles: estes os desprezão pelos seos vicios, ou se compadeceem delles pelos seos erros, e pela triste posição em que se collocarão na Sociedade. *Tes ennemis sont parmi tes semblables*: são os proprios que comem, e tramão juntos, que intrigão, e perjurão contra os seos Consocios: são elles que reciprocamente se aviltão: o desejo de lucrarem os inflama, os alucina á ponto de tudo sacrificarem. E' assim que corre que o nosso Ministerio está dividido em tres partes: a 1.^a dos *Convencionistas*; a 2.^a dos *Jesuitas politico moderados*; e a 3.^a dos *Constitucionaes-monarchicos* do Sr. D. Pedro 2.^o

O Papel de que hoje tratamos é datado de 8 de Fevereiro do corrente anno: assim com uma data posterior ao dia em que devera sair á luz, o energumeno que o redigiu, lançou mão mais deste meio para encobrir-se, e a facção á que serve. Elle tem por titulo "Aos Srs. Eleitores Mineiros" começa por estabelecer certos principios sobre *enjeitados* e não *enjeitados*, ou exceptuados desta *excomunhão politica*; e estabelecer que são precisos serviços mui relevantes ao Partido para que se possa dar a violação da regra geral. O Sr. Vasconcellos é posto á

par do Sr. Chichorro, Manoel Gomes da Fonseca, Belisario, e José Custodio Dias; é só o Sr. Evaristo que *enjeitado* por esta Provincia, por ser foco de Caramurus, merece honrosa predilecção do tal *Zelador* das Eleições de Minas, e traidor dos do seo Club. D pois de censurar com as maiores calumnias o Sr. Mendes Ribeiro, só por que não tem querido submeter sua consciencia ao despotismo, e tyrania de uma Facção liberticida: passa á excluir o Sr. José Cesario cujo crime é grande aos olhos dos *sanguinarios Convencionistas*, perturbadores da Ordem, e inimigos da Constituição. E finalmente chega ao Sr. Aureliano e diz:

Quanto ao Sr. Aureliano, limitar-me-hei a dizer que a sua Provincia o deve eleger, e nós nomiaremos em seo lugar um Mineiro.

Mui estensa seria esta minha carta, se eu quizesse dar-vos um relatório dos crimes do Deputado Martim Francisco. Autor de muitos dos males, que temos soffrido, não se lembrou de apresentar um só Projecto de Lei, que util fosse á nossa Provincia; ou porque não agradecesse a honra que lhe fizemos nomeando-o nosso Representante, quando S. Paulo delle se não lembrava para nada; ou porque a sua apregoadá sciencia só consistia em alguma leitura, e muita filauia. Os seos discursos na Camara tenderão sempre a deffender a Luiz de Menezes, grande prevaricador da Alfandega, e a elogiar a caramuruada de 17 de Abril, que toda foi obra delle. Seja excluido de Deputado, e nem um voto, tenha para seo castigo.

O Sr. Capitão *Mór Custodio José Dias*, homem de summa probidade, acha-se avançado em annos; tem faltado por molesto á algumas Sessões inteiras. Para que nomear um homem, que não pode comparecer? Conservemos em memoria os seos bons serviços, e a sua honradez de character; mas em seo lugar nomiemos quem tenha saude e vigor para deffender a nossa Causa.

Tambem o Sr. José Feliciano não acabou a Sessão, em que tomou assento, e até hoje desapareceu da Camara. Attribuo esta falta ao deterioramento da sua saude; mas como a causa publica não deve ficar exposta aos ardis dos seos inimigos, nomiaremos quem esteja em estado de assistir ás Sessões inteiras. Por falta de um voto perdem-se grandes questões. Lembremo-nos da votação do Senado sobre o Tutor de S. M.: um voto o conservou em um emprego, para que elle é inteiramente inabil.

(Continuar-se-ha.)